



LIFE
ilhas
barreira

GUIA DE
**AVES
MARINHAS**

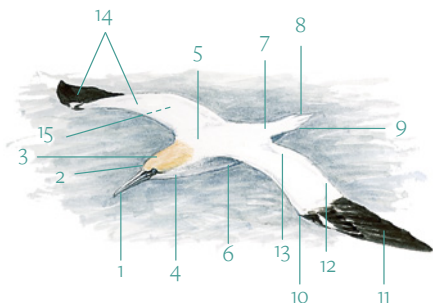
PORTUGAL CONTINENTAL,
MADEIRA E AÇORES



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



Topografia de uma ave marinha



- 1. bico
- 2. fronte
- 3. coroa
- 4. garganta
- 5. dorso
- 6. ventre
- 7. uropígio
- 8. cauda (retrizes)
- 9. patas
- 10. junção carpal
- 11. primárias
- 12. secundárias
- 13. terciárias
- 14. coberturas supra-alares
- 15. coberturas infra-alares

Legenda do guia

Ver. Verão **Ad.** Adulto **C:** Comprimento
Inv. Inverno **Juv.** Juvenil **E:** Envergadura de asas

● Todo o ano ● Verão ○ Raro/ escasso
● Inverno ● Migração ● Ausente



Exemplo. Raro na migração nos Açores, presente na Madeira no verão e ausente no Continente norte e sul.

AS AVES MARINHAS EM PORTUGAL

A costa de Portugal é rica em produtividade, albergando uma expressiva quantidade e diversidade de aves marinhas, tanto ao longo do território continental, como nos arquipélagos da Madeira e Açores.

A região do Algarve e a Ria Formosa, em particular, tem uma importância reconhecida para a avifauna costeira e marinha sendo das áreas mais importantes para a nidificação de chilreta em Portugal e o único local de nidificação da gaivota-de-audouin em território nacional. Destaca-se ainda a importância da área marinha para a ameaçada pardela-baleiar e para o alcatraz, duas espécies que apesar de não nidificarem em Portugal, usam a nossa faixa costeira durante grande parte do seu ciclo de vida.

Conheça as aves marinhas de Portugal,
sentinelas da saúde dos nossos Oceanos,
e **contribua para a sua conservação.**

Chilreta
Sternula albifrons





Negrola

Melanitta nigra

(Macho ♂, Fêmea ♀)

C: 44-54 cm, E: 70-84 cm

Macho preto com primárias claras e mancha amarela no bico, fêmea castanha com face pálida.



Mobelha-grande

Gavia immer

(Inv.) C: 73-88 cm, E: 122-148 cm

Semi-colar escuro, bico branco-cinza, cabeça angulosa.



Casquilho

Oceanites oceanicus

C: 16-18 cm, E: 38-42 cm

Patas projetadas, pequena barra pálida nas asas.



Calca-mar

Pelagodroma marina

C: 19-21 cm, E: 41-44 cm

Patas muito projetadas, face, ventre e coberturas infra-alares brancas.





Alma-de-mestre

Hydrobates pelagicus

C: 15-16 cm, E: 37-41 cm

Coberturas infra-alares com barra branca.



Roque-de-castro

Hydrobates castro

C: 19-21 cm, E: 43-46 cm

Cauda pouco forcada, barra pálida pouco nítida nas asas.



Painho-de-monteiro

Hydrobates monteiroi

C: 19-21 cm, E: 43-46 cm

Idêntico ao roque-de-castro.
Endêmico dos Açores.



Painho-de-cauda-forcada

Hydrobates leucorhous

C: 18-21 cm, E: 43-48 cm

Cauda forcada, barra pálida, longa nas asas.





Freira-do-bugio

Pterodroma deserta

C: 33-36 cm, E: 86-94 cm

Dorso e coberturas supra-alares cinza-claro com padrão em "w", ventre branco, zona infra-alar escura.



Freira-da-madeira

Pterodroma madeira

C: 32-34 cm, E: 80-86 cm

Corpo mais pequeno que a freira-do-bugio.



Pardela-preta

Ardenna grisea

C: 40-50 cm, E: 93-106 cm

Asas pontiagudas e longas, painel infra-alar prateado.



Pardela-de-barrete

Ardenna gravis

C: 43-51 cm, E: 105-122 cm

Colar branco, "barrete" escuro, ventre com manchas negras.



Cagarra

Calonectris borealis

C: 50-56 cm, E: 118-126 cm
Bico amarelo, ventre branco.



Fura-bucho- -do-atlântico

Puffinus puffinus

C: 30-35 cm, E: 71-83 cm
Grande contraste branco (inferior) / escuro (superior),
cauda (inferior) branca.



Pardela-balear

Puffinus mauretanicus

C: 34-39 cm, E: 78-90 cm
Acastanhada, barriga e
coberturas infra-alaes brancas,
cauda (inferior) escura.



Pintainho

Puffinus lherminieri

C: 25-30 cm, E: 58-67 cm
Pequeno e compacto,
olho em face branca.





Alma-negra

Bulweria bulwerii

C: 25-29 cm, E: 67-73 cm

Muito escura, barra mais clara nas coberturas supra-alares, cauda em cunha.



Alcatraz

Morus bassanus

(Ad.) C: 85-97 cm, E: 170-192 cm

Pontas das asas pretas, bico forte.



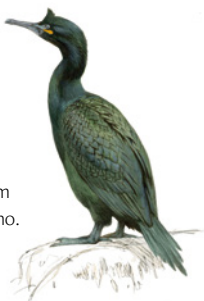
Galheta

Gulosus aristotelis

(Ad. Ver.)

C: 68-78 cm, E: 95-110 cm

Bico escuro, pescoço fino.



Corvo-marinho

Phalacrocorax carbo

(Ad. Inv.)

C: 77-94cm, E: 121-149 cm

Bico amarelado, face branca, pescoço grosso.





Falaropo-de-bico-grosso

Phalaropus fulicarius

(Inv.) c: 20-22 cm, E: 36-41 cm

Dorso liso, parte anterior da coroa preta.



Gaivota-pequena

Hydrocoloeus minutus

(Ad. Inv.)

c: 24-28 cm, E: 62-69 cm

Mancha escura na cabeça (Ad. Inv.), infra-alares pretas (Ad.), asas do juvenil com padrão preto em "w".



Gaivota-de-sabine

Xema sabini

(Ad. Ver.) c: 30-36 cm, E: 80-87 cm;

Asas com contraste intenso e cabeça escura (Ad.).



Gaivota-tridáctila

Rissa tridactyla

(Ad. Inv) c: 37-42 cm, E: 93-105 cm

Ponta das asas e meio colar pretos (Ad. Inv.), asas do juvenil com padrão preto em "w".





Guincho

Larus ridibundus

(Ad. Inv.) C: 35-39 cm, E: 86-99 cm

Barra alar branca, cabeça preta (Ver.), pequena mancha preta por trás do olho (Inv.).



Gaivota-de-cabeça-preta

Larus melanocephalus

(Ad. Inv.) C: 37-40 cm, E: 94-102 cm

Asas e dorso muito pálido, cabeça preta (Ver.), mancha preta na cabeça (Inv.).



Gaivota-de-audouin

Larus audouinii

(Ad. Ver.)

C: 44-52 cm,

E: 117-128 cm

Dorso cinza-claro, bico vermelho escuro, patas escuras.



Gaivota-d'asa-escura

Larus fuscus

(Ad. Ver.)

C: 48-56 cm,

E: 117-134 cm

Dorso cinza-escuro.





Gaivota-de-patas-amarelas

Larus michahellis

(Ad. Ver.)

C: 52-58 cm

E: 120-140 cm

Dorso cinza claro, bico amarelo.



Gaivotão-real

Larus marinus

(Ad. Ver.)

C: 61-74 cm, E: 144-166 cm

Asas longas, dorso preto, bico muito robusto.



Garajau-de-dorso-preto

Onychoprion fuscatus

(Ad. Ver.) C: 42-45 cm, E: 72-80 cm

Dorso e asas negras, frente branca. Nidifica nos Ilhéus da Vila (Sta. Maria) e da Praia (Graciosa).



Chilreta

Sternula albifrons

(Ad. Ver.) C: 21-25 cm, E: 41-47 cm

“Capuz” preto, frente branca, bico amarelo.





Gaivina-preta

Chlidonias niger

(Juv.) c: 22-26 cm, E: 56-62 cm

Uropígio cinza, dorso, asas e coroa escuros (Juv. e Ad. Inv.).



Garajau-rosado

Sterna dougallii

(Ad. Ver.) c: 33-36 cm, E: 67-76 cm

Bico vermelho, com muito preto, asas pálidas, peito rosado, retrizes longas (Ad. Ver.).



Garajau-comum

Sterna hirundo

(Ad. Ver.) c: 34-37 cm, E: 70-80 cm

Bico longo e vermelho (Ver.) ou preto (Inv.), “capuz” preto (Ver.), fronte branca (Inv.), retrizes curtas.



Garajau-de-bico-preto

Thalasseus sandvicensis

(Ad. Ver.) c: 37-43 cm, E: 85-97 cm

“Capuz” preto (Ver.), fronte branca, bico comprido preto com a ponta amarela.





Moleiro-rabilongo

Stercorarius longicaudus

(Ad. Ver. claro)

C: 35-41 cm, E: 05-112 cm

Cauda muito comprida (Ver.),
asas compridas e estreitas.



Moleiro-pequeno

Stercorarius parasiticus

(Ad. Ver. escuro)

C: 37-44 cm, E: 108-118 cm

Cauda pontiaguda (Inv.) ou afilada
(Ver.), asas relativamente estreitas.



Moleiro-do-ártico

Stercorarius pomarinus

(Ad. Ver. escuro)

C: 42-50 cm, E: 115-125 cm

Asas largas, cauda em forma de
colher (Ver.) ou quadrada (Inv.).



Alcaide

Catharacta skua

(Ad.) c: 50-58 cm, E: 125-140 cm

Mancha branca nas asas, cauda
curta, corpo em forma de barril.



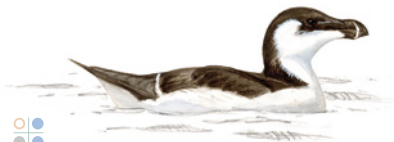


Papagaio-do-mar

Fracula arctica

(Ad. Inv.) C: 28-34 cm, E: 50-60 cm

Cabeça cinza-escuro (Ad. Inv.), bico grosso, patas laranja.



Torda-mergulheira

Alca torda

(Ad. Inv.) C: 38-43 cm, E: 60-69 cm

Bico rombo, "axilas" brancas, dorso escuro, face e garganta brancas (Ad. Inv.).



Airo

Uria aalge

(Ad. Inv.) C: 38-46 cm, E: 61-73 cm

Bico longo e pontiagudo, patas projetadas (em voo), dorso escuro, face e garganta brancas (Ad. Inv.).

Aves marinhas debilitadas

Em zonas costeiras é frequente encontrar aves marinhas debilitadas. Podem estar apenas cansadas de uma longa migração, fracas depois de dias de tempestade em que tiveram mais dificuldade em se alimentar, ou até encadeadas pela iluminação pública durante a noite. Mas também podem estar gravemente feridas.

Se encontrar alguma ave marinha com dificuldade de locomoção, deverá proceder da seguinte forma:

- 1 Aproximar-se lentamente e cobrir a ave com um pano, toalha ou casaco, tendo especial cuidado com o bico.
- 2 Agarrar na ave, com luvas, e colocá-la numa caixa de cartão com furos.
- 3 Contactar o SEPNA para avisar da ocorrência no caso de estar no Continente ou ver qual o Centro de Recuperação mais próximo para entregar a ave.
- 4 No Algarve, se encontrar uma ave marinha debilitada, contacte o RIAS.



CONTACTOS SEPNA

808 200 520 | sepna@gnr.pt

WWW.GNR.PT/AMBIENTE.ASPX

CONTACTOS RIAS

927 659 313 | rias.aldeia@gmail.com

Aves mortas que dão à costa

Os arrojamentos (circunstâncias em que animais ficam encalhados na costa) de aves marinhas podem ser um sistema de deteção das mudanças no oceano e das suas ameaças. Arrojamentos massivos ou pontuais de animais marinhos são fenómenos regulares na costa portuguesa. Contudo, as razões pelos quais estes eventos ocorrem ainda são pouco estudados.

Para nos ajudar a melhor compreender esta temática, se encontrar alguma ave marinha arrojada, deverá proceder da seguinte forma:

- 1 Se possível tire uma fotografia (inclua um objeto para referência do tamanho, p. ex. uma moeda).
- 2 Se a ave tiver uma anilha na pata, registe o número ou tire uma fotografia da anilha (utilize luvas ou desinfecte as mãos se tiver de mexer na ave).
- 3 Anote a localização e a data.
- 4 Envie essa informação para spea@spea.pt ou preencha o formulário disponível em www.bit.ly/arrojamentosSPEA.
- 5 No Algarve, se encontrar um animal que deu à costa contate a Rede de Arrojamentos do Algarve.



REDE DE ARROJAMENTOS
DO ALGARVE

968 688 233 | www.raalg.pt

SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES

A SPEA é uma associação ambiental e científica sem fins lucrativos, que tem como missão trabalhar para o estudo e a conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA faz parte da organização *BirdLife Internacional*, desenvolvendo projetos de conservação e promovendo a prática da observação de aves em Portugal.

Para a SPEA continuar a desenvolver o seu trabalho, precisa do apoio dos seus sócios. Faça-se sócio em www.spea.pt e ajude-nos na nossa missão.

FICHA TÉCNICA

CONTEÚDOS

Nuno Barros, Nuno Oliveira, Ana Almeida e Joana Andrade

ILUSTRAÇÕES

Juan Varela

FOTO DE CAPA

Ana Almeida

PAGINAÇÃO

Frederico Arruda

EDIÇÃO

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

APOIO

Contribuição financeira do programa LIFE da União Europeia LIFE Ilhas Barreira - LIFE18/NAT/PT/000927



LIFE ilhas barreira

CONSERVAÇÃO DAS ILHAS BARREIRA NO ALGARVE PARA PROTEGER ESPÉCIES E HABITATS PRIORITÁRIOS 2019 | 2023

No projeto LIFE Ilhas Barreira queremos contribuir para salvaguardar espécies e habitats mais vulneráveis. Os seus principais objetivos incluem a avaliação da resiliência destas ilhas às alterações climáticas, o estudo das populações de gaivota-de-audouin e de chilreta, e ainda o estudo do impacto da pesca na ameaçada pardela-baleiar.

COFINANCIAMENTO



COORDENAÇÃO



PARCEIROS



www.lifeilhasbarreira.pt